



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA**

**MACEIÓ
JANEIRO DE 2006**

O Centro de Educação, a partir de sua declaração de princípios e das linhas prioritárias de ação que elege, assume como missão intervir na realidade educacional do Estado de Alagoas, no intuito de contribuir para uma ação educativa institucional pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, mediante a formação inicial e continuada de educadores/as, articulando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

**Profa. Dra. Patrícia Cavalcanti Ayres Montenegro
Profa. Esp. Maria Elizabete de Andrade Silva
Profa. Ms. Marta de Moura Costa
Prof. Dr. Eduardo Luiz Lopes Montenegro
Prof. Ms. Amândio Aristides Rihan Geraldes
Profa. Dra. Neiza de Lourdes Frederico Fumes
Prof. Esp. Francisco de Assis Farias
Prof. Ms. Antônio Passos Lima Filho
Prof. Ms. Alexandre Magno Cândia Bulhões
Prof. Esp. Carlos Alberto de Barros Lima
Profa. Ms. Maria do Socorro Menezes Dantas
Prof. Ms. Verter Paes Cavalcante
Prof. Ms. Eriberto Lessa Moura**

IDENTIFICAÇÃO DOS CURSOS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

IES DE ORIGEM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIDADE PROPONENTE	CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
COLEGIADO VINCULADO	COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ANO DE CRIAÇÃO DO CURSO	1974
DOCUMENTO DE RECONHECIMENTO DO CURSO	PORTARIA nº 858/79 DE 31/08/1979 Publicação no DOU 04/09/1979 Aut. Res. CCEP.02/78 Resolução de 23/03/2006
TURNO	DIURNO
ANO DO CURRÍCULO	2006
CARGA HORÁRIA FIXA	3.200hs
CARGA HORÁRIA FLEXÍVEL	200hs
CARGA HORÁRIA ELETIVA OBRIGATÓRIA	120hs
DURAÇÃO MÉDIA	Mínima de 08 semestres Máxima de 14 semestres
CARGA HORÁRIA MÁX. POR PERÍODO	500hs
CARGA HORÁRIA MÍN. POR PERÍODO	180hs
VAGAS VESTIBULAR	NO 30 Alunos por semestre
PERFIL	O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural em ambientes escolares, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o curso oferecerá possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao licenciado articular os saberes que definem sua identidade profissional a partir de uma atitude crítico-reflexiva.
TÍTULO OBTIDO	Licenciado em Educação Física

CAMPO DE ATUAÇÃO	O egresso do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física estará legalmente habilitado para atuar no campo de trabalho escolar (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de adultos), na construção e participação de projetos educacionais.
-------------------------	--

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFAL

O compromisso social e político com a qualidade acadêmica nos confronta com constantes desafios. Na última década, a realidade econômica, política e social, que vivenciamos em nosso país, tem exigido o esforço coletivo no sentido de re-ordenar nosso olhar para a instituição educacional, obrigando-nos a refletir sobre a realidade atual, planejando os caminhos que podemos percorrer, em busca da realidade almejada. Em decorrência do exposto, deflagrou-se na UFAL, o processo de reflexão sobre o modelo acadêmico vigente. Em consequência desta reflexão, surgem as novas proposições educacionais.

Nós, professores de Educação Física da UFAL, analisando o curso que oferecemos, desde 1974, nesta instituição, a demanda da sociedade e o potencial de nossa clientela até o momento, entendemos que o curso de licenciatura nesta área responde aos anseios da nossa sociedade. Desta forma, atendendo a legislação vigente, buscamos reformular o projeto pedagógico do curso, atualizando a estruturação curricular às novas exigências, buscando valorizar fundamentalmente a formação para a docência, sob a perspectiva da trilogia onde se estrutura o espírito universitário: o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, vimos apresentar o fruto de nossas discussões, sobre a proposta de reformulação curricular de nosso curso, à luz do que está estabelecido nos documentos orientadores e reguladores que dão suporte a sua estruturação.

I - INTRODUÇÃO

Muitos especialistas da educação, incluindo os da Educação Física, têm se dedicado ao tema da formação acadêmico-profissional, principalmente nestes últimos dez anos, a partir das mudanças estabelecidas com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20/12/1996).

Nas três últimas décadas, a área de atuação do profissional de Educação Física tem se ampliado rapidamente. Tem sido notável e crescente, o interesse, demonstrado por todos os segmentos sociais e escalões etários, em relação aos benefícios advindos da prática das atividades físicas, seja na perspectiva da promoção da saúde, educação ou lazer. Nossa satisfação ao acompanhar o interesse por esta área nos faz lembrar e exige a necessidade de voltar nossos olhares para a instância de formação de nossos profissionais. Fazendo parte de uma instituição formadora, devemos estar em constante diálogo com os diferentes setores da sociedade, escutando seus anseios e buscando atender as suas necessidades. Neste intuito, temos buscado refletir e avaliar, de forma permanente, o nosso trabalho como formadores de futuros profissionais da Educação Física.

Ao tempo em que, participamos do debate nacional sobre as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, especialmente no que concerne à formação do Profissional da Educação Física, temos buscado atender às necessidades regionais e locais, não só da comunidade acadêmica, mas também, da sociedade alagoana, para as quais, nós e nossos alunos devemos atender.

Entendemos, que a identidade profissional é múltipla, perpassando pela identidade da formação e da instituição a qual o estudante/profissional se filiou, em busca da legitimação de seu fazer. Estas instâncias produzem e reproduzem as representações do papel deste profissional, resultando na legitimação ou negação da sua imagem perante a sociedade. Portanto, a formação em Educação Física, seja no que diz respeito ao profissional que atua no campo não formal, como o que atuará no sistema educacional, deve ser acompanhada da busca das identidades e legitimação profissional específica, em todas as suas instâncias, desde a estruturação dos cursos de formação e aperfeiçoamento, como também, por suas intenções em projetos de pesquisa e de intervenção social. Para atingir tais objetivos, em uma sociedade em constante evolução, devemos definir nossas metas, caminhos e espaços de intervenção, e isto, implica naturalmente em reordenamentos na estruturação da instituição, mais particularmente da unidade formadora (curso) e dos seus agentes.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), assim como a formação universitária brasileira em geral, passa por um momento muito oportuno de novas demandas, reflexões e mudanças. O Governo Federal, ao viabilizar as propostas de mudanças na formação acadêmico-profissional e, ainda, preocupado com a crise de qualidade por que passa a educação básica, acelera a sua participação, atendendo as demandas do Poder Legislativo em relação às ações que visam a redefinição do perfil educacional brasileiro¹.

Desde sua implantação, em março de 1974, o curso de Educação Física, ofertado pela Universidade Federal de Alagoas, tem sido referencial em nosso Estado, tendo habilitado mais de 800 professores. Objetivando cumprir nossos papéis, no sentido de manter a posição de destaque de nossa Universidade e, em

¹ A nova LDB decorreu da própria reforma da Constituição. Se há alterações na Constituição, obviamente espera-se mudanças nas leis orgânicas; mudando-se a LDB, espera-se mudanças nas diretrizes dos diferentes níveis de ensino do sistema educacional. Cabe a um outro órgão específico de Estado, o Conselho Nacional de Educação-CNE, desencadear legal e institucionalmente as reformas decorrentes.

concordância com os objetivos institucionais da UFAL, descritos em seu estatuto, no artigo 2^o em seus incisos II, IV e V:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Ao longo dos últimos anos, acompanhando os debates travados no campo acadêmico-científico de nossa área, temos refletido sobre uma nova demanda que se apresenta no mercado de trabalho para o profissional de Educação Física. Entendemos ser necessária uma formação específica para a atuação desse profissional tanto no campo formal de ensino como no campo não-formal, compreendido hoje como as academias e clubes de atividades físicas, os hotéis, colônias de lazer, hospitais, condomínios, empresas, etc., por isso propomos que, além da modernização do Curso de Licenciatura em Educação Física, ora existente, a UFAL possa ofertar uma segunda habilitação: o Curso de Graduação em Educação Física, habilitando o bacharel para o exercício profissional no espaço não-formal de ensino. Acreditamos com isto que a UFAL atenderá num âmbito maior, as necessidades sociais apresentadas pela nossa realidade local, com uma população carente de orientação para a melhoria de qualidade de vida.

1. BREVE HISTÓRICO

A formação do profissional de Educação Física estruturou-se, no Brasil desde o início do século passado, tendo sido, influenciada pela Instituição Militar, a criação dos três primeiros cursos em nosso País. A ampliação do número de Instituições formadoras iniciou-se a partir da década de 30 do século XX, quando foi criada a primeira Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), na Universidade de São Paulo.

Inicialmente, as escolas de Educação Física brasileiras eram, em sua maioria, representadas por Instituições Públicas Militares que objetivavam a formação de professores de Educação Física, absorvidos pelas escolas e/ou pelo ambiente desportivo. Na década de 40, período em que a formação dos professores na área estava fortemente associada ao desenvolvimento dos desportos, observou-se o primeiro aumento significativo das escolas de Educação Física. Mais uma vez, desta feita nas décadas de 60 e 70, observou-se um

aumento considerável na criação de novos cursos. Enquanto, no início dos anos 60, registravam-se em torno de 10 cursos de formação superior, ao final da década de 70 existiam mais de 90 cursos em funcionamento. Este crescimento explosivo pode ser explicado pela entrada em cena da iniciativa privada e pela ampliação da Rede Pública. Nesse contexto, destacou-se como fator determinante o fato da Educação Física tornar-se componente curricular, culminando com a publicação do Parecer nº 894/69 do CFE e a resolução do CFE nº 69/69 que fixou o currículo mínimo, a duração e a estrutura curricular mínima dos cursos superiores de graduação em Educação Física. Este modelo, ampliado pelo Parecer do CFE nº 672/69, propunha a formação em Educação Física sob duas perspectivas: a licenciatura plena e a formação do técnico desportivo (habilitação obtida simultaneamente à licenciatura, com acréscimo de mais duas matérias desportivas). Em decorrência destas mudanças, bem como, devido à ampliação e diversificação do mercado de trabalho, antes concentrado na educação escolar e no emergente campo profissional esportivo, surgiram diversos encontros de debates entre especialistas da área (1979-1984) que, mais tarde culminou com um anteprojeto encaminhado ao Conselho Federal de Educação, propondo a superação da concepção de currículo mínimo em favor da autonomia e da flexibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração de seu próprio currículo e com liberdade para ajustar-se, numa visão mais realista, às peculiaridades regionais, ao contexto institucional e às características, interesses e necessidades das comunidades discente e docente inseridas no processo escolar.

Até 1987, a formação superior em Educação Física pautou-se em um currículo, denominado de mínimo, implantado em 1961 pela Lei 4.024 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), antes desta época, a aprovação dos currículos era feita por decreto presidencial. A partir de 1987, o governo apresenta uma nova proposta para a formação em Educação Física, através da Resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação. Esta alteração foi precedida por um longo debate nacional e procurou alterar a formação, no sentido de propiciar um maior equilíbrio entre os conhecimentos tratados ao longo do curso. Para tanto, o espaço das chamadas ciências sociais e humanas no currículo foi ampliado, superando assim, o espaço acanhado que ocupavam, anteriormente, estas disciplinas, no currículo mínimo em relação às ciências naturais (TAFFAREL, 1993).

A Resolução nº CFE 03/87 ampliou a formação do professor de Educação Física, a medida em que passa a lhe conferir o título de Bacharel e/ou Licenciado (Art. 1º). No que diz respeito aos referenciais curriculares, a Resolução nº 03/87 é reconhecida como um importante avanço por ter assegurado a autonomia e a flexibilidade para que as Instituições de Ensino Superior pudessem estabelecer seus marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, bem como, elaborar as ementas, fixar carga horária para cada disciplina e definir nomenclaturas, enriquecendo o currículo pleno, sem desrespeitar as peculiaridades regionais.

Devido a esta resolução, além da revisão dos clássicos cursos de licenciatura, puderam ser criados os cursos de bacharelados em diversas áreas, à exemplo: de Esportes, de Treinamento Desportivo, de Lazer e Recreação, dentre outros.

O relator do Parecer CNE/CES 0138/2002 Éfrem Maranhão, revisando o caminho legal percorrido por esta formação adverte que,

“Mesmo com esse reconhecido avanço, e com a possibilidade de diferenciar a formação profissional em Educação Física, a indefinição quanto ao tipo e à especificidade de formação permanece em muitos cursos de graduação, na medida em que a formação em Licenciatura Plena tem sido, ao longo dos anos, o locus de uma formação única e generalista para atender à diversidade de campos de intervenção acadêmico-profissional. Esta indefinição, em grande medida, deve-se ao fato da Resolução no 03/87 ter possibilitado a proposição de projetos curriculares que objetivavam a formação do licenciado, a formação do bacharel ou a formação concomitante de ambos. Ao licenciado, concebido numa perspectiva ampliada, assegurou-se a possibilidade de atuação em qualquer campo de intervenção acadêmico-profissional, enquanto ao bacharel coube a atuação nos diferentes espaços de intervenção acadêmico-profissional não-escolar” (p. 2).

Esta resolução representou uma tentativa para corrigir o modelo curricular denominado: “três em um”, característico da formação generalista, ou seja, tentando fazer frente às crescentes exigências dos diversos setores da sociedade, as escolas de formação, utilizando-se da mesma carga horária de um curso de licenciatura, tentam formar, além do professor, um profissional com conhecimentos especializados para outras práticas. Daí o nome de “professor de Educação Física com formação generalista”, profissional que acreditamos, não temos conseguido preparar para atuar, com plenitude, desenvoltura e efetividade, nas duas áreas.

Esta polêmica arrasta-se na comunidade profissional até o início da revisão do ensino superior proposta nas novas diretrizes curriculares para este fim (Parecer CNE/CES nº 776/97) apontando para a necessidade de uma avaliação mais global das reformulações curriculares no âmbito do ensino superior.

Coube às Comissões de Especialistas vinculadas à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC/SESu) sistematizar, debater e definir as propostas de Diretrizes Curriculares encaminhadas ao Conselho Nacional de Educação para análise de mérito e decisões cabíveis.

Logo após o encaminhamento da proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, o Conselho Nacional de Educação decidiu sobre a nova política e a concepção de organização e de formação dos profissionais de educação, ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação (Resolução CNE/CP nº 01/1999) e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (Parecer CNE/CP nº 009/2001).

A nova concepção e a proposta de organização para a Formação de Professores da Educação Básica atingiram, substancialmente, a tradição da formação do professor e do profissional de Educação Física, na medida em que na

esfera dos cursos de Licenciatura em Educação Física, a concepção de formação do profissional passou a pautar-se na atual política de concepção de organização e de formação dos profissionais de educação adotada pelo Conselho Federal de Educação ao aprovar a Resolução sobre os Institutos Superiores de Educação – Resolução n.º CNE/CP 001/1999 e o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de Licenciatura, Graduação Plena, Parecer CNE/CP n.º 009/2001 pondo por terra as diretrizes encaminhadas pelo CONFEF, resultando em novo ciclo de debates e proposições .

Esta nova concepção de organização e orientação acerca das diretrizes curriculares para os cursos de formação em Licenciatura em Educação Básica propõe a formação de um professor que articule os saberes que definem sua identidade profissional, a saber: os conhecimentos dos conteúdos de formação específicos, pedagógicos e integradores para que possa refletir sobre sua prática profissional e intervir, a partir desta prática, melhorando-a de forma coletiva sempre na direção de facilitar as aprendizagens dos seus alunos. Esta formação proposta com essa nova legislação deve garantir terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se, assim em um projeto específico.

Entendemos que, a Educação Física é um campo de intervenção profissional abrangente, que por meio das diferentes manifestações e expressões das atividades físicas (movimento, da motricidade humana) pode prestar variados e importantes serviços à sociedade, não só no ambiente escolar, mas também fora deste, permitindo, quando bem orientada, o favorecimento da socialização, exercício da cidadania, desenvolvimento da consciência corporal, das potencialidades físicas, da promoção da saúde e da qualidade de vida.

II - PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural em ambientes educacionais, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural da área que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas/arte marcial, da dança. A finalidade é possibilitar à escolares o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O percurso de formação do licenciado em Educação Física qualifica-o para o trabalho em instituições educativas, escolares e não escolares, tanto no âmbito do ensino, como professor da educação básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o curso oferecerá possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, permitindo ao licenciado articular os saberes que definem sua identidade profissional a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

III – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES

3.1. Campo de Atuação Profissional

Para uma efetiva aplicação profissional dos conhecimentos, adquiridos ao longo do curso, o aluno egresso deverá intervir crítica e pedagogicamente numa perspectiva emancipadora. Além disso, deverá estar apto a desenvolver as competências adquiridas que comprovem suas potencialidades para:

- ✓Compreender e dominar o processo de intervenção profissional no campo educacional e nas suas relações com o contexto social no qual está inserido;
- ✓Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica das instituições educacionais, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento de seus alunos;
- ✓Considerar as características, os interesses e as necessidades do alunado no planejamento, na aplicação e na avaliação de sua intervenção;
- ✓Sistematizar e socializar a reflexão sobre a sua prática profissional;
- ✓Compreender as implicações sócio-culturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua intervenção profissional;
- ✓Demonstrar capacidade de lidar autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção do conhecimento afins;
- ✓Demonstrar domínio da docência, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura na prática docente, de modo a conduzir suas atividades em consonância com os ideais educacionais e preceitos da instituição;
- ✓Ter argumentos para justificar teoricamente sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias educacionais mais atuais;
- ✓Contribuir na construção de saberes coletivos sobre seus alunos, a escola e a educação.

IV – HABILITAÇÕES E ÊNFASES

Caberá ao licenciado em Educação Física: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, relacionados com a componente escolar educação física. Além disso, deve o licenciado realizar treinamentos especializados, participar de equipes

multidisciplinares e interdisciplinares e prestar serviços de consultoria e assessoria, relacionados com a Educação Física na educação básica.

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de docência, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Sendo assim, a visão de *competência* não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do *fazer*, do *saber fazer* ou do *saber intervir*. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, *competência* é, sobretudo, a condição de *refazer* permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

V – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

5.1 – Eixos norteadores do Curso de Licenciatura em Educação Física

Acreditamos que a Educação Física escolar possibilita aos alunos a vivência sistematizada de conhecimentos/habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição de uma autonomia necessária à uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio-comunicativos na perspectiva do lazer, da formação cultural e da qualidade de vida. Assim, o professor de Educação Física na escola deverá trabalhar na perspectiva de proporcionar vivências motoras que viabilizem a apropriação e a reflexão sobre os fundamentos técnicos e sócio-culturais que os caracterizam. O professor deve ainda ser capaz de identificar e estruturar o currículo escolar para a educação física levando em conta os interesses e necessidades do alunado e os objetivos específicos da educação básica.

O CEDU, que tem como meta prioritária a qualificação dos profissionais da educação do estado de Alagoas, abriga hoje dois cursos de Educação Física, formando o bacharel e o licenciado, este último tendo em seu projeto político-pedagógico balizado nos três eixos que estruturam o ensino superior, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão, voltados para a formação docente no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica.

Com este intuito, organizamos um eixo norteador das ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão que tem seu foco no conhecimento dos

princípios e valores da educação e da cultura corporal no nordeste brasileiro, e em seus processos de apropriação, ampliando o espaço de construção e reflexão coletivas do conhecimento sobre educação, a saúde e a cultura.

- **O Ensino**

Buscando atender às orientações do MEC para a educação infantil, ensino fundamental e médio, prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o CEDU propõe formar um profissional da educação capaz de atender, a partir de uma sólida e ampla formação cultural, dentro do âmbito específico de sua área de atuação, aos objetivos dos diferentes níveis de ensino e às características do desenvolvimento psicomotor e afetivo do educando, incluindo em sua formação conhecimentos relativos à educação de alunos com necessidades especiais, educação de jovens e adultos e comunidades indígenas.

- **A Pesquisa**

O eixo norteador das pesquisas no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física se estruturou a partir de três núcleos que estão diretamente relacionados aos eixos de pesquisa do CEDU:

- a) estudo da produção acadêmica identificada com o Pensamento da Educação Física Brasileira e com a Epistemologia da Profissão Docente;
- b) estudo da realidade escolar, em sua diversidade, a partir da análise diagnóstica da comunidade escolar, da prática docente e das possibilidades de intervenção;
- c) Análise do conhecimento e especificidade da Educação Física no ciclo de educação básica.

- **A Extensão**

As atividades de extensão serão norteadas pelos seguintes princípios:

- As intervenções devem promover a integração entre ensino-pesquisa-extensão, visando a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares através do uso de tecnologias de informação e comunicação, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Visar o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Visar o exercício de atividades de enriquecimento cultural, e principalmente, o resgate da cultura regional;
- Visar a compreensão do papel social da escola.

As atividades de extensão se realizarão em dois níveis de aplicação:

- a) em grandes projetos interdisciplinares promovidos pela UFAL. Projetos estes norteados por grandes linhas de intervenção estabelecidas pelo CEDU; ou
- b) através de atividades práticas nas próprias disciplinas do curso com o acompanhamento dos respectivos professores.

5.2. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, originalmente ofertado pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi elaborado segundo as normas do Conselho Federal de Educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares da área. O currículo deste curso volta-se, essencialmente, à formação de professores, apresentando-se, portanto, imbuído dos princípios pedagógicos que norteiam a organização dos conhecimentos/conteúdos e as atividades/vivências em ensino, pesquisa e extensão que estruturam o conjunto de práticas pedagógicas necessárias à formação do *professor* de Educação Física.

Para garantir essa especificidade na formação docente o Curso de Licenciatura em Educação Física - Graduação Plena – da UFAL terá a duração mínima de 08 semestres letivos e máxima de 14 semestres letivos compreendendo uma carga horária mínima de **3.200** horas/aula, organizado em projeto pedagógico próprio que leva em conta as diretrizes curriculares que orientam a formação do professor, as que orientam a formação específica em Educação Física e as diretrizes orientadoras do ensino básico; o campo de atuação do egresso, bem como os objetivos do projeto institucional e as condições de oferta da UFAL.

O projeto acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física constitui-se em um todo orgânico de maneira a garantir que a estrutura curricular assegure a qualidade da prática docente (o saber, o saber pensar e o saber intervir), assim como o caráter integrador dos conteúdos entre si e destes com a realidade sócio-econômica-cultural em que está inserido o curso.

5.2.1. Conteúdos Curriculares

O currículo pleno proposto para o Curso de Licenciatura em Educação Física foi estruturado para garantir as seguintes dimensões da formação: **a) conhecimentos básicos à compreensão crítica do ser humano, da escola e do contexto sócio-cultural**, prevista nas Diretrizes específicas da Educação Física (Resolução 07/2004) e os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural previstos nas diretrizes para os cursos de licenciatura (Resolução CNE/CP 01/2002) e na Resolução 32/2005 do C.E.P.E./UFAL e **os conhecimentos específicos da área de atuação** (Resolução CNE/CP 01/2002) que, na Resolução nº 07/2004 apresenta-se como conhecimentos Identificadores da área; **b) os conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência** (Resolução 01/2002 CNE/CP) e **da prática pedagógica** propriamente dita, e **c) atividades de natureza acadêmico-científico-culturais** previstas nas resoluções 01/2002 e 02/2002 do CNE/CP, da COESP/SESU 07/2004 e reguladas na UFAL pelas Resoluções do C.E.P.E./UFAL nº 022/90 e nº 32/2005.

a.1) Conhecimentos básicos à compreensão crítica do homem, da escola e do contexto sócio-cultural:

Esta etapa da formação é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento sobre o homem, a cultura e a sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais-educacionais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física escolar.

A Resolução nº 02/2002 CNE/CP propõe a estruturação de 1.800 horas para estes conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. Estes conhecimentos aparecem distribuídos em dois grandes blocos de conhecimentos na Resolução n. 07/2004, a formação ampliada e a específica, cada uma delas abordando diferentes dimensões destes conhecimentos. A Formação Ampliada preocupa-se com:

- Aspectos da relação ser humano-sociedade (filosófico, psicológico, antropológico, cultural, social e histórico)
- Aspectos da produção Científico-Tecnológica na área de formação;
- Aspectos dos conhecimentos sobre o Corpo Humano e seu desenvolvimento (bioquímico, físico, e genético)

a.2) Conhecimentos específicos da área de atuação

A Formação Específica preocupa-se com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte escolar. Ela é constituída por duas dimensões, a saber:

- Dimensão Técnico-instrumental da formação docente (conhecimentos sobre a organização e gestão do trabalho escolar)
- Dimensão Pedagógica e Cultural do Movimento humano (diferentes manifestações da cultura do movimento nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas)

b) Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência (01/2002CNE/CP) e da prática pedagógica propriamente dita

Estes conhecimentos formam um conjunto de competências específicas para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do professor de Educação Física em instituições educacionais. Serão desenvolvidos por meio de projetos Integradores propostos por diferentes núcleos temáticos do currículo (disciplinas de aplicação e aprofundamento). Tais projetos constituem-se em espaços de integração teoria-prática do currículo e em instrumentos de aproximação gradativa do aluno à realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo, resultante da ação coletiva, fruto do projeto acadêmico da UFAL

A prática pedagógica será vivenciada ao longo do curso, iniciando-se no primeiro ano, em espaços educativos escolares, garantindo a inserção do aluno no contexto profissional e totalizando 800 horas (400hs de práticas pedagógicas distribuídas nas disciplinas de aplicação pedagógica – dimensão cultural do movimento humano) e 400 de estágios supervisionados, conforme o Parecer CNE/CP 9/2001.

c) Outras Atividades de natureza acadêmico-científico-culturais

São estudos independentes previstos na Resolução 01/2002 e 02/2002 do CNE/CP para aproveitar conhecimentos adquiridos pelo aluno em estudos e práticas que, embora sejam parte da estrutura curricular, podem ser desenvolvidos em atividades independentes do conjunto de disciplinas previstas para a integralização curricular como atividades complementares ou parte flexível (Resolução CEPE/UFAL 022/90).

As atividades complementares serão incrementadas durante todo o curso e a UFAL, em seu estatuto, regulará os mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Disciplinas avulsas * (línguas estrangeiras, técnicas de redação, práticas desportivas, etc.).
- Cursos realizados em outras áreas afins.

* - Como disciplinas avulsas, para a parte flexível dos currículos, pode ser considerada qualquer disciplina ofertada pela UFAL para outro curso a exemplo das citadas acima. A UFAL oferece a seu alunado através do NEFD (Núcleo de Educação Física e Desportos), a disciplina Educação Física (Parecer 376/97 do CNE), que constitui-se no ensino de várias modalidades de práticas desportivas para o aprimoramento das habilidades físico-motoras do seu alunado, incentivo à prática desportiva e melhoria da qualidade de vida.

VI – ORDENAMENTO CURRICULAR

6.1 - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFAL/ 2005

DISTRIBUIÇÃO DOS CONHECIMENTOS POR ÁREA PARA A LICENCIATURA – LEGISLAÇÃO

Resoluções nº 02/2002 do CNE/CP, nº 07/2004 do CNE/CES e nº 32/C.E.P.E/UFAL.

ÁREAS	NÚCLEOS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	CH
Resolução 02/2002	Conhecimentos específicos de área de atuação	Bases Histórico-filosóficas da Educação Física	80
		Bases Sociológicas aplicadas à Educação Física	60
		Educação Física e Promoção da Saúde	40
		Bases da Anatomia Humana	80
		Cinesiologia Humana	80
		Bases da Fisiologia Humana	80
		Testes, Medidas e Avaliação Física em Educação Física	40
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	80
		Psicomotricidade	40
		Desenvolvimento e Aprendizagem	80
		Organização do Trabalho Acadêmico	60
		Técnicas de Informática e de Comunicação	80
		Projeto Integrado III, V e VI	120
	Socorros Urgentes	40	
	Conhecimentos Básicos à compreensão crítica de escola e do contexto sócio-cultural	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80
		Profissão Docente	60
		Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física	80
		Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80
		Projetos Integradores I, II, IV, e VII	160
		Pesquisa Educacional	60
Núcleos de práticas pedagógicas (400hs práticas + 400 estágio)	Conhecimentos que compõem a abordagem pedagógica da docência e prática pedagógica.	Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	60
		Metodologia do Ensino de Jogos e Brincadeiras na Educação Física	80
		Metodologia de Ensino da Ginástica Geral	60
		Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos I	160
		Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I	160
		Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	160
		Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	160
		Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	60
		LIBRAS	60
		Estágio Supervisionado I, II, III, IV	400
Outras atividades acadêmico-científico-culturais (200hs)	Aprofundamento e Estudos Independentes	Eletivas	120
		TCC	40
		Estudos Complementares	200

6.2 - Disciplinas Eletivas

Para integralização da carga horária total do currículo o aluno deve cumprir uma carga horária mínima de **120hs** em disciplinas eletivas que se propõem a aprofundar os conhecimentos específicos para a atuação profissional em educação básica. Este aprofundamento deve estabelecer condições para:

- Inserção do aluno no contexto dos espaços educativos;
- Investigação sobre o ensino e a aprendizagem do conteúdo específico da Educação Física curricular na educação básica;
- Reflexão crítica sobre o fazer pedagógico;
- Intervenção nas instituições educacionais escolares por meio de projetos específicos;

As disciplinas eletivas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL formam dois núcleos de complementação/aprofundamento de práticas pedagógicas, à saber: 1) formação profissional para o magistério no ensino fundamental, e 2) formação profissional para o magistério no ensino médio.

O conjunto de disciplinas que compõem o aprofundamento de conhecimentos do Curso de Licenciatura em Educação Física pode ser ampliado por novas demandas, tendo as propostas que serem encaminhadas ao colegiado para sua aprovação, levando-se em conta o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	NÚCLEOS	C H
EDFL019	Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer	2	40
	História da Educação Física e Esportes	2	40
	Tópicos Especiais no Ensino da Capoeira	2	40
	Tópicos Especiais em Natação	2	40
	Tópicos Especiais em Atletismo	2	40
	Tópicos Especiais em Handebol	2	40
	Tópicos Especiais em Basquetebol	2	40
	Tópicos Especiais em Voleibol	2	40
	Tópicos Especiais em Futebol	2	40
	Metodologia do Treinamento Físico	2	80
	Análise Epistemológica da Educação Física	1 e 2	40
EDFL013	Educação Física	1 e 2	40
	Fundamentos da Sexualidade Humana	1	40
	Danças Folclóricas	1	40
	Tópicos Especiais em Jogos e brincadeiras	1	40
	Expressão Corporal	1	40
	Ludicidade	1	40
	Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem	1	40
	Fisiologia do exercício	1 e 2	80
	Atividades Físico-Esportivas, Nutrição e Metabolismo	1 e 2	40
	Tópicos Especiais em Lutas	2	40
	Tópicos Especiais em Ginástica	1 e 2	40
	Tópicos Avançados em Atividade Física Adaptada	1 e 2	40
	Atividades Físicas para Populações Especiais	1 e 2	40
	Organização de eventos Lúdico-esportivos na Escola	1 e 2	40
	Cultura e Educação Indígena	1 e 2	40

	Cultura Popular	1 e 2	40
--	-----------------	-------	----

DISTRIBUIÇÃO DA CARHA HORÁRIA DO CURSO

Disciplinas Obrigatórias	2.840
Aprofundamento de estudos	360
Trabalho de Conclusão de Curso	40
Disciplinas eletivas	120
Complementação de Estudos	200
Total C/h para Integralização Curricular Obrigatória	3.200h

VII - FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS

7.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE LETIVO

HABILITAÇÃO: LICENCIATURA-DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1º Semestre					
Habilitação: Licenciatura -Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDFL 001	Organização do Trabalho Acadêmico	04h	60h	----	60h
EDFL 002	Profissão Docente	04h	60h	----	60h
EDFL 003	Projetos Integradores I	---	---	40h	40h
EDFL 004	Fundamentos histórico-Filosóficos da Educação Física	04h	80h	----	80h
EDFL 005	Anatomia Humana aplicada à Educação Física	04h	40h	40h	80h
EDFL 006	Técnicas de Informática e de Comunicação na Educação	04h	40h	40h	80h
Total					400

2º Semestre					
Habilitação: Licenciatura-Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDFL 007	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	04h	80h	----	80h
EDFL011	Crescimento e Desenvolvimento Humano	04h	60h	20h	80h
EDFL009	Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física	03h	60h	---	60h
EDFL 010	Bases da Fisiologia Humana	04h	60h	20h	80h
EDFL 008	Projetos Integradores II	---	---	40h	40h
EDFL 012	Socorros de Urgência	02h	20h	20h	40h
Total					380

3º Semestre					
Habilitação: Licenciatura - Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDFL014	Desenvolvimento e Aprendizagem	04h	60h	20h	80h
EDFL020	Projetos Integradores III	---	---	40h	40h
EDFL015	Cinesiologia Humana	04h	60h	20h	80h

EDFL016	Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras na Educação Física	04h	40h	40h	80h
EDFL017	Metodologia do Ensino da Dança na Educação Física	03h	30h	30h	60h
EDFL018	Psicomotricidade	02h	20h	20h	40h
Total					380

4º Semestre					
Habilitação: Licenciatura - Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Sema-nal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDFL024	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem em Educação Física	04h	40h	40h	80h
EDFL021	Educação Física e Promoção de Saúde	02h	20h	20h	40h
EDFL022	Metodologia de Ensino da Ginástica Geral	03h	20h	40h	60h
EDFL023	Metodologia de Ensino do Desporto Coletivo I	08h	80h	80h	160
EDFL025	Proj. Integrador IV	02h	---	40h	40h
Total					380

5º Semestre					
Habilitação: Licenciatura -Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDF	Estágio Supervisionado I	05h	20h	80h	100h
EDF	Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar em Educação Física	04h	80h	---	80h
EDF	Projetos Integradores V	---	---	40hs	40hs
EDF	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II	08h	80h	80h	160h
EDF	Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Adaptadas	03h	40h	20H	60h
Total					440

6º Semestre					
Habilitação: Licenciatura - Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDF	Estágio Supervisionado II	05h	20h	80h	100h
EDF	Projetos Integradores VI	---	---	40h	40h
EDF	Pesquisa Educacional	03h	40h	20h	60h
EDF	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais I	08h	80h	80h	160h
EDF	Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física	02h	20h	20h	40h
Total					400

7º Semestre					
Habilitação: Licenciatura - Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDF	Estágio Supervisionado III	05h	20	80h	100h
EDF	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais II	08h	80h	80h	160h

EDF	Projeto Integrador VII (Seminário de Projetos de Pesquisa)	02h	---	40h	40h
EDF	Libras	03h	---	60h	60h
EDF	Eletiva	02h	----	----	40h
Total					400

8º Semestre					
Habilitação: Licenciatura - Docência na Educação Básica					
Código	Disciplina	Ch. Semanal	Ch. Teórica	Ch. Prática	Ch. Total
EDF	Estágio Supervisionado IV	05h	20	80h	100h
EDF	Eletiva	02h	----	----	40h
	TCC	----	----	----	----
EDF	Eletiva	02h	----	----	40h
Total					180h

VIII - Estágio Supervisionado em Educação Física

Será obrigatório o estágio curricular supervisionado. Para o Curso de Licenciatura em Educação Física, Graduação Plena, a carga horária mínima é de 400 horas e deve favorecer a inserção do aluno no contexto profissional e estar distribuído ao longo do curso conforme resolução 01/99 CES/CNE e Parecer 27/2001 CNE/CP.

8.1 - A Organização do Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado no Curso de Educação Física da UFAL segue a normatização dada pelo Centro de Educação-CEDU e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física que estabeleceu as seguintes normas para seu funcionamento:

- 1 – O estágio supervisionado no Curso de Educação Física corresponde ao estágio curricular obrigatório que o aluno deve cumprir ao longo dos 04 (quatro) últimos semestres letivos para a sua integralização curricular;
- 2 – O estágio supervisionado deve ser coordenado pelo professor coordenador da disciplina e executado por um grupo de professores representantes dos núcleos de aprofundamento existentes no currículo, a saber: 1) educação infantil/ensino fundamental e, 2) ensino médio;
- 3 – Os campos de estágios devem garantir o diagnóstico da realidade escolar e a aplicação de conhecimentos na área escolar prevista no Perfil Profissional do Projeto do Curso.
- 4 - A carga horária do estágio curricular, dividida entre os diferentes níveis da educação escolar, prevista no Projeto Pedagógico do Curso em 04 (quatro) diferentes momentos de vivência docente, deverá ter como campo preferencial de estágio a escola pública alagoana, previsto em documento do Fórum das Licenciaturas (UFAL, 1990)

5 – Para a aprovação no Estágio Supervisionado o aluno deverá obter 75% de presença às atividades desenvolvidas na disciplina, que inclui visitas para diagnóstico das instituições, a elaboração do plano de trabalho, sua execução em docência compartilhada e sua avaliação com a entrega de relatórios, sob a orientação dos professores responsáveis da disciplina que acompanhará os alunos no campo de estágio.

IX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

9.1 – A organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma atividade acadêmica obrigatória a integralização curricular podendo ser apresentada ao colegiado do curso sob a forma de monografia, artigo científico com publicação em revista ou livro, ou ainda pesquisa concluída apresentada em congresso regional, nacional ou internacional da categoria. Qualquer uma das formas de apresentação da produção científica do aluno deverá obrigatoriamente abranger uma das áreas temáticas abordadas na graduação, envolvendo preferencialmente uma ou mais disciplinas do curso.

Através do trabalho de Conclusão de Curso – TCC o aluno deverá demonstrar conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático e conhecimento da bibliografia especializada, bem como, aprimorada capacidade de interpretação, visão crítica e aplicação da ciência enfocada sendo capaz de fazer a interlocução com as áreas afins. Não será aceito como TCC a pesquisa bibliográfica, este deve se constituir como uma pesquisa de campo e/ou experimental, individual e orientada prioritariamente por um docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, devendo ser avaliada pelo comitê de ética da UFAL, conforme a sua natureza e apresentada a uma comissão designada pelo colegiado para a sua avaliação.

Poderão ser orientadores de TCC, os docentes da UFAL ou externos a ela obedecendo aos critérios pré-estabelecidos na regulamentação do TCC aprovada pelo Colegiado.

O cumprimento desta atividade deverá ser realizado de acordo com os seguintes procedimentos:

A Escolha do professor orientador; confirmação da orientação através da entrega do termo de compromisso de orientação (assinado pelo professor orientador); elaboração do calendário e horário a ser cumprido pelo orientando conforme cronograma publicado pelo Colegiado do Curso; Elaboração e apresentação do anteprojeto de pesquisa ao professor da disciplina; entrega da ficha de acompanhamento do orientador; Qualificação do trabalho; Defesa pública da monografia; publicação ou apresentação em encontro científico da área.

X – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

10.1 - O Estágio Curricular não Obrigatório (formação em serviço)

O estágio curricular não obrigatório corresponde, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufal, a uma das possibilidades de formação na parte flexível do currículo, estabelecida pelo CEPE (Resolução 022/90) como atividades do grupo II e segue a legislação nacional própria .

O aluno estará apto a desenvolver este estágio a partir do 5º período (Resolução 041/97, 27/2000 e 32/2000 do CEPE), ou a critério do Colegiado, nos casos em que, o aluno do fluxo individual, já tenha cursado as disciplinas de aplicação necessárias ao domínio das competências requeridas no campo do estágio. Esta autorização só deve ser realizada após análise do currículo do aluno, observando os critérios estabelecidos nas resoluções acima citadas e o cumprimento das disciplinas necessárias ao estágio.

O Colegiado do Curso, através da sua coordenação de estágio, deverá abrir o processo de seleção dos candidatos, selecionar e acompanhar o estágio dos alunos através de visitas às instituições credenciadas e dos relatórios encaminhados por esta. Após a análise deste relatório o Colegiado realizará o aproveitamento da carga horária do estágio para a parte flexível do currículo do aluno, segundo os critérios estabelecidos em resolução para este fim (Resolução 01/93-CCEF/UFAL).

XI - EMENTAS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

11.1. CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRADUAÇÃO PLENA

1º período

Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico

Carga Horária: 60 horas

Ementa: A pesquisa como ensino. Procedimentos de Estudo na Universidade. A documentação como método de uso pessoal. Leitura, análise e interpretação de textos. Uso de Biblioteca e o acesso à informação. Pesquisa bibliográfica e procedimentos característicos dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Lília da Rocha et alli. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

CALAZANS, Julieta (org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 10ª Edição. Campinas/SP: Papirus, 1999.

COSTA, Ana Rita F. et alli. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 4ª Edição. Maceió: EDUFAL, 2000.

FLEIGNER, Attila & DIAS, João C. Pesquisa e metodologia: manual completo de pesquisa e redação. Rio de Janeiro: s.e., 1995 .

MAYS, C. P. N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Izequias E. dos. Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: IMPETUS, 2000.

Disciplina: Projetos Integradores I**Carga Horária: 40 horas**

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o primeiro semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Licenciatura em Educação Física. (Enfoque: leitura da realidade do campo profissional)

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Profissão Docente**Carga Horária: 60 horas**

Ementa: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e questões de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia Básica:

CHARLOT, B. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, M. V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto alegre: Sulina, 1996.

ESTRELA, M. T. (Org.) Viver e construir a profissão docente. Porto, Portugal: Porto, 1997.

LESSARD, C. e TARDIF, M. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005.

NÓVOA, António (Org.) Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto, 1992.

Disciplina: Bases Histórico-filosóficas Aplicadas à Educação Física**Carga Horária: 80 horas**

Ementa: Estudo das principais teorias da Educação Física, sua filiação epistemológica e suas implicações para a prática pedagógica. Estudo da evolução histórica da Educação Física e da formação da consciência corporal do homem, focalizando os valores sócio-ético-políticos e culturais do corpo que permaneceram e prevaleceram na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: D. Quixote, 1970.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins e Fontes, 1994.
OZMON, H. A. & CRAVER, S. M. Fundamentos filosóficos da educação. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GOELLNER, Silvana Vilodre (org). Inezil Penna Marinho: coletânea de textos. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.
FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes et all (org). Uma introdução à Educação Física. Niterói, Rio de Janeiro: Corpus, 1999.
SOARES, Carmem L. Raízes européias e Brasil. Campinas. SP: Autores Associados. 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APLLE, M. (1989). Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
BERCITO, Sonia de Deus. Ser forte para fazer a nação forte: a educação física no Brasil (1932-1945). São Paulo, 1991. 244 p. (Dissertação de Mestrado-USP).
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papyrus, 1988. 225 p.
CAVALCANTI, Verter Paes. História e historiografia: a produção da educação física brasileira na década de 80. in: ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 5, 1997. Maceió: UFAL/ETFAL, 1997. p. 284-293.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

Disciplina: Bases da Anatomia Humana**Carga Horária: 80 horas**

Ementa: Nomenclatura anatômica e sua identificação: músculos, ossos, articulações, sistemas e órgãos; Estudo descritivo dos sistemas orgânicos: ênfase especial no aparelho locomotor e nos sistemas circulatório, respiratório, endócrino, digestivo e nervoso.

Bibliografia Básica:

D'ANGELO, J.G. & Fattini, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2000.
BLANDINE ET ALII. Anatomia para o movimento. Vol I e II. São Paulo: Manole, 1998.
FERNER ET ALII. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
MOORE, Keith. Anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
PALASTANGA, NIGEL; FIELD, DEREK; SOAMES, ROGER. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

Disciplina: Técnicas de Informática e de Comunicação na educação**Carga Horária: 80 horas**

Ementa: Introdução ao uso do microcomputador: conceitos básicos (computador e informática); Hardware: definição e partes do computador; Software: definição, sistema operacional; Internet: definição, história, conceitos iniciais, ferramentas (e-mail), uso da internet para o estudante de graduação (sites importantes, tais como o do cnpq, do mec, dentre outros), busca na internet, ferramentas que podem auxiliar na educação (fórum, chats, grupos de discussão); Editores de textos.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, L. Informática para Concursos. Vest-Com, 2002.
FERNANDES, N. L.. Professores e computadores: Navegar é preciso. Mediação, 2004.
PETITTO, S. Projetos de trabalhos em informática: Desenvolvendo competências. São Paulo: Papyrus, 2003.
HAHN, Harley & STOUT, Rick. Dominando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1995.

2º período

Disciplina: Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Carga Horária: 80horas

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, M. Â. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

Bibliografia complementar:

BRZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada:diversos olhares se entrecruzam. São Paulo:Cortez, 2000.

FÁVERO, O. (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, E. de G. (org.).Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais. Maceió/São Paulo, Catavento: 2001.

Disciplina: Projetos Integradores II

Carga Horária: 40horas

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o segundo semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Educação Física. (Enfoque: leitura sociológica das diferentes abordagens da Educação Física na sociedade)

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Bases Sociológicas Aplicadas à Educação Física

Carga Horária: 60horas

Ementa:

Análise da estrutura social: reprodução social e transmissão de conhecimento; O impacto das revoluções tecnológicas nos processos civilizatórios: o papel da escola e da Educação Física escolar. A relação da escola com a sociedade e com o Estado. O corpo na sociedade moderna: O fenômeno das atividades corporais na modernidade.

Bibliografia Básica:

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
DEMO, P. Educação e desenvolvimento. Campinas/SP: 1999.
DURKHEIM, E. Educação e sociologia. Lisboa/Portugal: edições 70, s/d.
GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GUARESCHI, P. A. Sociologia da prática social. 3ª ed. Petrópolis/RJ, 2003.
BRUHNS, H.T. Conversando sobre o corpo. Campinas: Papyrus, 1995.
BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991. 182 p.
SILVA, S.A. & SILVA, I. Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa. 4ª ed. Petrópolis/RJ, 1998.

Disciplina: Bases da Fisiologia Humana**Carga Horária: 80horas**

Ementa: Estudo da unidade e do sistema neuromuscular; do sistema nervoso central; do sistema cardíaco-circulatório; dos líquidos corporais e a função dos rins do sistema respiratório; do sistema digestivo e metabólico; da temperatura corporal e dos fenômenos e modificações fisiológicas que ocorrem no organismo causadas pela atividade física.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ASTRAND, P.O.; Rodahl, K. Tratado de fisiologia do exercício. São Paulo: Interamericana, 1980.
GUYTON A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana 1992;
SCHAUF, CL et alli. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
SINGI G. Fisiologia Dinâmica. São Paulo: Editora Atheneu, 2001;

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano**Carga Horária: 80horas**

Ementa: Estudo do desenvolvimento humano: princípios e conceitos, mecanismos e variáveis influentes. Diferentes perspectivas teóricas para a compreensão do crescimento e desenvolvimento humano. A relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento humano. Atividades físicas apropriadas para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares do ser humano.

Bibliografia Básica:

ARANTAGY, L. R.; Toledo Filho, Silvio de A. Fundamentos biológicos da educação. São Paulo: Manole, 1985.

ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.

Guedes & Guedes. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: Clr Balieiro, 1997.

LA TAILLE, YVES DE. PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MATSUDO, V.K.R. Testes em ciência do esporte. 5. ed. São Paulo: Gráficos Burti, 1995.

MUSSEN, P. H. et al. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: HARBRA, 1995.

JOBIM E SOUZA, Solange. Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição à pesquisa da infância. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Org). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Disciplina: Socorros Urgentes**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Prevenção de acidentes. Primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. Atuação do Professor de Educação Física como educador na prática de primeiro socorrista.

Bibliografia Básica:

GOMES, A. M. Emergência. São Paulo/USP; EPU, 1994.

MISSIANO, F. Guia para situações de emergência. São Paulo: Cultrix, 1997.

SANTOS, R. R. & CANETTI, M. D. Manual de socorros de emergência. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

NOVAES, J. da S; NOVAES, G. da S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.

VIANA, M. S. O. Socorros de emergência: guia básico. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

3º período**Disciplina: Desenvolvimento e Aprendizagem****Carga Horária: 80hs**

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1988.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988.

CAPRA, Fritjof., O Ponto de Mutação. São Paulo: Editora Cultrix, 1982

CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Didática: ensaios. São Paulo, Saraiva,

ERIKSON, Erik H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise Crítica. São Paulo, 1987.

GALLANTIN, Judith - Adolescência e Individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.

GOULART, Iris Barbosa - Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 1987.

HENRIQUES, Maria Helena et alii - Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil - HURLOCK, E. B. - Desenvolvimento do Adolescente - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

INHELDER, B. e PIAGET, J. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.

KAPLAN, Helen Singer - Enciclopédia Básica de Educação Sexual - Rio de Janeiro: Record, 1979.

KLEIN, Melanie - Psicanálise da Criança - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.

LIBÂNEO, J. C. - Psicologia Social: O Homem em Movimento - São Paulo: Brasiliense, 1984.

Disciplina: Cinesiologia Humana**Carga Horária: 80hs**

Ementa. Estudo dos diversos movimentos do corpo humano com ênfase na estrutura e funções das articulações e grupos musculares. Estudo do movimento humano, numa perspectiva teórica prática, da ludomotricidade, ergomotricidade e exercícios atléticos desportivos.

Bibliografia Básica:

LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica. São Paulo: SP. Editora Manole, 1989. 466 p.

THOMPSON, W. Glen; FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia Estrutural. São Paulo: SP. Editora Manole, 1977. 232 p.

McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: RJ. Ed. Guanabara, 1998.

POWERS, SK; HOWLEY, ET. Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e Desempenho. Rio de Janeiro: MANOLE, 1996.

GARRETT, W; KIRKENDALL, D.T. A Ciência do Exercício e dos Esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Projetos Integradores III**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Análise e aplicação das teorias mais relevantes da aprendizagem e controle motor; conceitos e aplicações. O movimento humano e suas relações com a educação motora; Análise dos aspectos biomecânicos do movimento em sua aplicação para diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

- MAGILL, R. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Ed. Blucher, 1984.
- SCHMIDT, R. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo: Movimento, 1993.
- SCHMIDT, R. & WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema. 2ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2001.
- PETERSEN, et all. A contribuição das pesquisas em aprendizagem motora para o ensino da Educação Física. In: As ciências do desporto e a prática desportiva. Porto: Universidade do Porto, 1991.
- ENOKA, R. Bases neuromecânicas do movimento humano. 2 Ed. São Paulo: Manole, 2000.
- KNUDSON, DV; MORRISON, CS. Análise qualitativa do movimento. São Paulo: Manole, 2001.

Disciplina: Metodologias de Ensino nos Jogos e Brincadeiras na Educação Física**Carga Horária: 80horas**

Ementa: Estrutura, natureza e significados do jogo: distinção e relações entre jogo e esporte. O jogo no processo de formação do indivíduo. Classificações do jogo. O jogo e as brincadeiras como procedimento de ensino e como conhecimento. O jogo do ponto de vista da antropologia e da psicologia. O jogo na cultura indígena; Aspectos metodológicos do jogo e das brincadeiras na Educação. Ensino e prática dos jogos e brincadeiras, considerando os princípios sócio-educativos para diferentes populações (pessoas com necessidades especiais).

Bibliografia Básica:

- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.
- BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
- FREIRE, J. B. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
- HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979.
- ROSAMILHA, N. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil. São Paulo: Pioneira, 1979.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.
- LOPES, Maria da G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina: Metodologias de Ensino na Dança**Carga Horária: 60horas**

Ementa: Dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal. Ritmos e as possibilidades de movimentos utilizados pela cultura corporal e suas adaptações a população escolar (diferentes grupos). Expressão corporal. Fundamentos básicos da dança: As manifestações populares regionais (folguedos e danças folclóricas nordestinas) :Origens e características.

Bibliografia Básica:

ARTAXO, I. Monteiro, G. de A. Ritmo e Movimento. Guarulhos, SP.2003.
BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
CLARO, E. Método dança – educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe Editorial, 1995.
DANTAS, M. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1999.
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.
MARQUES, I. A. Dançando na Escola. São Paulo : Cortez, 2003.

Disciplina: Psicomotricidade**Carga Horária: 40horas**

Ementa: concepção histórica e conceitual das diferentes abordagens; características do desenvolvimento infantil; os elementos psicomotores e a observação psicomotora; psicomotricidade na Educação Física; técnicas e recursos da intervenção Psicomotora.

Bibliografia Básica:

COONOLLYU, K. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 3:6.15. 2000.
De MARCO, A. Pensando a educação motora. São Paulo: Papyrus, 1995.
FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, A. A simbologia do movimento: Psicomotricidade e educação. Curitiba, PR:Filosofart Editora, 2004.
PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
Le BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
LOURENÇO, O. M. (1992). Psicologia do desenvolvimento moral. Coimbra, Almedina.
ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

4º período**Disciplina: Planejamento, Currículo e Avaliação em Educação Física****Carga Horária: 80horas****Ementa:**

Planejamento de Ensino. Objetivos e Conteúdos de Ensino. Métodos e Metodologias de ensino aplicados à educação física. Concepções de currículo. Princípios curriculares e o trato do conhecimento. Relações e distinções entre projeto pedagógico, currículo e programas de ensino. Análise de propostas curriculares para o ensino da educação física na educação básica. Avaliação do ensino-aprendizagem. Estilos de interação professor-aluno.

Bibliografia Básica:

BENTO, J. O. Planejamento e avaliação em educação física. Lisboa/Portugal: Livros Horizonte, 2003.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

MASETTO, Marcos T. Técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem em aula. In: MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003. pp 85-139.

MOREIRA, A. F.B. & SILVA, Tomaz T. Território contestado: currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, A. F.B.; Silva, T. T. (Org). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.

LIMA, Adriana de O. Avaliação escolar: julgamento ou construção? Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

Disciplina: Metodologias de Ensino na Ginástica Geral**Carga Horária: 60horas**

Ementa: Objetivos e funções da ginástica. Mudanças e transformações históricas. Estudo das correntes européias da ginástica que influenciaram a educação física brasileira: vivências das formas básicas de sistematização da ginástica escolar: com aparelhos (GR) , em aparelhos (GO) e a ginástica na perspectiva da saúde; experiências metodológicas e de prática de ensino.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2003.

SOARES, C. Educação física: raízes européias e Brasil. 3ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes et all (org). Uma introdução à Educação Física. Niterói, Rio de Janeiro: Corpus, 1999.

FREIRE, J. Battista & SCAGLIA A. José . Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

PICCOLO, V. L. N (org) Pedagogia dos esportes. Campinas, SP: Papyrus, 1999

Disciplina: Metodologias de Ensino do Desporto Coletivo I**Carga Horária: 160 horas**

Ementa: Abordagem teórico-prático dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no basquetebol e ao handebol

Bibliografia Básica:

ARNO E; SPATE D; SCHUBERT R; ROTH K. Manual de handebol - Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes/ - tradução Pablo Juan Greco - São Paulo: Phorte Editora, 2002.

ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.

HEINZ A.;LUDWIG, Rotherberg, Ensino dos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,1974.

SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STÖCKER, G. Basquetebol - sua prática na escola e no lazer. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983

Disciplina: Educação Física e Promoção da Saúde**Carga Horária: 40 horas**

Ementa: Estudo das diferentes dimensões da saúde e qualidade de vida e das investigações e evidências, que relacionam a prática de atividade física a estes dois construtos, considerando aspectos pessoais, ambientais, sociais, econômicos, entre outros.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, Valdir José. Aptidão física: um convite a saúde. São Paulo: Manole, 1990.

GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana e mecanismos de doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

LOVISOLO, Hugo. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MENESTRINA, E. Educação física e saúde. 3ª ed. (Revista e ampliada). Ijuí: Editora Injuí, 2005

POLLOCK, Michael; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença – avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Disciplina: Projetos Integradores IV**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o segundo semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Educação Física. (Enfoque: leitura sociológica das diferentes abordagens da Educação Física na sociedade)

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

5º período**Disciplina: Projetos Pedagógicos, Organização e Gestão do Trabalho Escolar****Carga Horária: 80horas**

Ementa: Planejamento e gestão do trabalho escolar: Noções básicas sobre planejamento e avaliação no trabalho escolar.

Bibliografia Básica:

COLOMBO, S. S. e Col. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 11ª ed. São Paulo: edições Loyola, 2000. LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003. OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 20ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004. OLIVEIRA, M. A. M. (org.) Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis/RJ, 2005. VEIGA, Ilma Passos (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas- SP: Papirus, 1995.

Disciplina: Projetos Integradores V**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o quinto semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares que ressaltem as adaptações da prescrição de atividades físicas para diferentes grupos com necessidades especiais.

Bibliografia Básica:

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. E outras bibliografias definidas de acordo com os temas e questões propostos

Disciplina: Educação Física Adaptada**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Análise da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Principais tipos de deficiências e suas características: física, auditiva, mental e visual. Programas e metodologias de ensino adaptados às atividades físico-esportivas para pessoas portadoras de necessidades especiais. Experiências de prática de ensino.

Bibliografia Básica:

HURTADO: J. G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Edita, 1996. CASTRO, E.M. Atividade física adaptada. SP, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. GOMEDIO, M. Educação física para la integracion de niños con necesidades educativas especiales: programa de actividad física para niños de 6 a 12 años. Madrid: Gymnos, 2000. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. SHERRIL, Claudine. Adapted Physical Activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan. 5thed. Boston: WCB/McGraw-Hill, 1998.

Disciplina: Metodologias de Ensino do Desporto Coletivo II**Carga Horária: 160 horas**

Ementa: Abordagem teórico-prático dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento e organização de eventos aplicados à iniciação esportiva no Voleibol, Futsal e Futebol.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, V. J. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo: Clr. Balieiro, 1988.
BOJIKIAN, João C. M. Ensinando Voleibol. Ed. 02, Guarulhos, SP; Phorte Editra Ltda., 2003
BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de alto nível: da Iniciação à Competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
DANTAS, E. H. Martins. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol - Treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994
FREIRE, João B. Pedagogia do futebol. Londrina: NP Editora, 1998.
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.
SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Disciplina: Estágio supervisionado I**Carga Horária: 100horas**

Ementa: Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na escola, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.
Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil – Parecer CEB 22/98 e Resolução CEB 01/99. Brasília: CNE, 1999.
DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
ARRIBAS, T. L.. A educação física de 3 a 8 anos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

6º período**Disciplina: Pesquisa Educacional****Carga Horária: 60horas**

Ementa: Estudo dos processos de construção do conhecimento científico; terminologias e conceitos básicos na pesquisa educacional; etapas do planejamento e execução da pesquisa educacional; orientação das normas técnicas e metodológicas na elaboração da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.
LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio Francisco. Introdução à estatística. São Paulo: Harbra, 1998.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1988.
GAMBOA, Silvio A. Sánchez. Epistemologia da pesquisa em educação. Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP - SP, (Doutorado) 1990.
RICHARDSON, R. Pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 3ª ed.

Disciplina: Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física**Carga Horária: 40 horas**

EMENTA: Estudo dos conceitos, relações e distinções sobre medidas e avaliação das atividades motoras; princípios, modalidades e funções da avaliação motora; estudo das técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras - critérios de seleção, testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas (testes biométricos, de proficiência motora e de determinação indireta das capacidades físicas de base), interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas na escola.

Bibliografia:

CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciência do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
FARINATTI, Paulo e MONTEIRO, Wallace. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint, 1999
KISS, M. A. P. D. M. Avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 1983.

Disciplina: Metodologias de Ensino do Desporto Individual I**Carga Horária: 160 horas**

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos constitutivos dos esportes aquáticos (natação, polo aquático e nado sincronizado); aspectos históricos, provas e seus fundamentos técnicos e normativos para sua aplicação na escola. Experiências metodológicas e de prática de ensino.

Bibliografia Básica:

GAROFF, R. C. G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.
PALMER, M. A. Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990
QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998
SANTOS, C. A. Natação: ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Sprint, 1996
Regras oficiais das modalidades esportivas. Rio de Janeiro: Sprint.
VELASCOS, C. G. Natação segundo a psicomotricidade. Rio de Janeiro, Sprint, 1994

Disciplina: Estágio Supervisionado II**Carga Horária: 100 horas**

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física em turmas do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série; Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.
Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
CHEN, Jie-Qi et alli. Utilizando as competências das crianças. Projeto Spectrum. Vol I. Porto Alegre: Artmed, 2001.
DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Disciplina: Projetos Integradores VI

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o sexto semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Educação Física. (Enfoque: Análise e aplicação do desporto escolar a partir das teorias do treinamento desportivo)

Bibliografia Básica:

FOX, Edward L. & MATHEWS, Donald K. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1983.
E bibliografia definida a partir dos temas e questões propostos.

7º período

Disciplina: Teoria e Prática dos Esportes Individuais II

Carga Horária: 160 horas

Ementa: Estudo teórico-prático dos elementos constitutivos do Judô e Atletismo, aspectos históricos, fundamentos, técnicas, táticas, normas para sua aplicação na escola. Experiências metodológicas e de prática de ensino.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, C. E. dos S. Judô na escola e competição. Sprint, 1999.
BRUTCHER, A. Judô. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
Confederação Brasileira de Atletismo: Regras oficiais de atletismo. 2004/2005. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
Confederação Brasileira de Judô. Regras oficiais de judô. 2004/2005. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
FRANCHINNI, E. Judô. São Paulo: Manole, 2001.
_____. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2004.
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremessos. São Paulo: EPU, 2003.
_____. Atletismo: saltos. São Paulo: EPU, 2001.
_____. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 2001.
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005.
MATHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. São Paulo: EPU, 2005.

Disciplina: Projetos Integradores VII (Seminário de Projetos de Pesquisa)**Carga Horária: 40horas****Ementa:**

Seminários com temáticas variadas que serão definidas em função das áreas de conhecimento eleitas pela comunidade discente como objeto de estudo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. A intenção é dar um sentido dinâmico e atual aos temas gerais ligados à Educação Física Escolar. O levantamento de interesses será a partir de consulta direta juntos aos grupos interessados. Para cada tema oferecido será desenvolvido estudo correlato em função da dinâmica do conhecimento científico nas áreas de aprofundamento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Libras**Carga Horária: 40horas****Ementa:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.**Bibliografia:**

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.
GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996.
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.
SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

Disciplina: Estágio Supervisionado III**Carga Horária: 100horas****Ementa:** Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física numa turma do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série; Docência compartilhada; Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

CHEN, Jie-Qi et alli. Utilizando as competências das crianças. Projeto Spectrum. Vol I. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental – Parecer CEB 04/98 e Resolução CEB 02/98. Brasília: CNE, 1998.

DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

HURTADO: J. G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Edita, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

Disciplina: Projetos Integradores VII**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o sétimo semestre letivo estruturado a partir de atividades que integrem ensino-pesquisa-extensão com a especificidade da Educação Física. (Enfoque na análise da produção científica da área, organização de eventos científicos, contribuição nos projetos de extensão da UFAL-monitorias)

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

8º período**Disciplina: Estágio Supervisionado IV****Carga Horária: 100horas**

Ementa: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização do ensino da educação física no Ensino Médio (docência compartilhada); Elaboração de relatório de campo.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURIOLLA, M.A.F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.
- Carvalho, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CHEN, Jie-Qi et alli. Utilizando as competências das crianças. Projeto Spectrum. Vol I. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio – Parecer CEB 15/98 e Resolução CEB 03/98. Brasília: CNE, 1999.
- DARIDO, S. & RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- RAMOS, G. N. S. (org.) Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão. São Carlos/SP: EdUFSC, 2001.
- FARIA JÚNIOR, A.G. et alli. A prática do ensino em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.
- HILDEBRANDT, H.. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Col. Educação Física. 2ª ed. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2004.
- PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.

•DISCIPLINAS ELETIVAS**Disciplina: História da Educação Física e Esportes****Carga Horária: 40horas**

Ementa: Análise historiográfica do pensamento na Educação Física e nos esportes no Brasil. Estudo da Educação Física e dos esportes face às políticas governamentais. Estudo da estruturação das Instituições formadoras dos profissionais em Educação Física e esportes. Estudo da categoria profissional, seu processo organizativo, suas entidades, suas formas de luta: análise e perspectiva.

Bibliografia Básica:

- ELIAS, N. Dunning, Erick. Em busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.
- Lovisololo, H. Educação física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- Parlebas, P. Perspectivas para una educación física moderna. Andalucía: Unisport Andalucía, 1987.
- Prost, A. & Vincent, G. História da vida privada. V. 5. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- Soares, C. L. Educação física – raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1994.

Disciplina: Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer**Carga Horária: 40horas****Ementa:**

Estes seminários destinam-se a criação do hábito sistemático de leitura especializada e debates por parte dos graduandos. Os Seminários deverão privilegiar temas gerais sobre as questões educacionais, do movimento da saúde, do esporte, do lazer, da estética e outros afins. A dinâmica dos Seminários compreenderá as definições temáticas, recursos de levantamento bibliográfico convencionais e informatizados, aplicação das técnicas de leitura documental e analítica, desenvolvimento de painéis de debates e apresentação final de uma resenha crítica.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Organização de Eventos lúdico-esportivos na escola**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Planejamento de eventos esportivos e educacionais: conceitos, teorias clássicas e princípios gerais. Modelos e tipos de eventos em educação física, esporte e lazer: tipos, estrutura organizacional. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar, como comercializar e como gerir (estudo de casos).

Bibliografia Básica:

CAPINUSSU, M. J. Competições esportivas: organizações e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1981.

CERTEAU, M. de. Cultura no plural. Campinas: Papirus, 1994.

KAST, F. & ROSENZWEYG, J. Organização e administração: um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira, s/d.

MELO NETO, F. P. Administração e marketing. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: Expressão Corporal**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Desenvolvimento de vivências que promovam a educação das sensações, através de exercícios de sensibilização, de compreensão e significação do desenho do corpo no espaço, para expressão corporal, e as implicações anatomofisiológicas.

Bibliografia Básica:

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas,/SP: Autores associados, 2004.

GARCIA, R. L. (org.) et alli. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

GONÇALVES, M. A. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 5ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1994.

HASELBACH, B. Dança, improvisação e movimento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

RENAUD, C. P. Linguagem do silêncio: expressão corporal. São Paulo: Summus, 1990.

Disciplina: Ludicidade**Carga Horária: 40horas**

EMENTA: Estudo do jogo como recurso pedagógico; das técnicas de aplicação e resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da educação física na escola. Reações psicossociais do jogo – fundamentos e vivências: tensão, excitação, solidariedade, moral.

Bibliografia Básica:

AFONSO, J. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
BRUHNS, H. T. O corpo e o lúdico. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.
MARCELINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Injuí: Ijuí, 2003.
PASSOS, N. C. et alli. Os jogos e o lúdico na aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

CHÂTEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.
ROCHA, José Maria Tenório. Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula. Maceió, 1990 (mimeo).

Disciplina: Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Estudo dos conceitos e aplicações das teorias psicogenéticas na educação de crianças e adolescentes e estudo de síndromes causadas por lesões em estruturas neurais envolvidas na cognição e no movimento.

Bibliografia Básica:

CASTORINA, José A . et alli. Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
LÚRIA, A . R. Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Lúria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
LURIA, A.R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.
OLIVEIRA, Marta K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
PIAGET, J. Problemas de psicologia genética: o tempo e o desenvolvimento intelectual da criança e os estágios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril, 1978.
VAYER, P. A dinâmica da ação educativa para as crianças inadaptadas. São Paulo: Manole, 1997.

Disciplina: Danças folclóricas**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Proporcionar ao aluno do curso de Educação Física, informações gerais a cerca do Folclore Brasileiro e da cultura local através do seu estudo teórico e prático e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, A. M. Folclore Nacional I. Martins Fontes, 2002.
_____. Folclore Nacional II. Martins Fontes, 2002.
_____. Folclore Nacional III. Martins Fontes, 2002.
LIMA, R. T. A ciência do Folclore. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Global Editora, 2000.
MEGALE, N. B. Folclore brasileiro. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Atividades Físico-Esportivas, Nutrição e Metabolismo**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Fatores limitantes do rendimento físico-esportivo e a ajuda ergogênica da nutrição aplicada. Classificação das atividades físico-esportivas quanto as características técnicas e as implicações metabólicas (substrato energético). Estrutura básica dos nutrientes. Natureza e fontes dos nutrientes. Aplicabilidade da pirâmide dos alimentos. Controle e equilíbrio ponderal. Programas de controle alimentar.

Bibliografia Básica:

LANCHA, L. & HEBERT, A. Nutrição e metabolismo aplicado à atividade. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

HIRSCHBUCH, M. D. & CARVALHO, J. Nutrição esportiva. São Paulo: Manole, 2002.

MANGMAN, R. & BURKE, L. Nutrição esportiva. Atheneu, 2004.

MCARDLE, W & KATZ, F.J. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. São Paulo: Guanabara Koogan, 1992.

RODRIGUES, Y. T. Adolescente, esporte e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

SETTINERI, L. I. C. Nutrição e atividade física. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

TRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação da atividade. Atheneu, 2004.

Disciplina: Cultura Popular

Carga Horária: 40horas

EMENTA: Aspectos constitutivos da cultura popular; conceito de tradição; implicações da cultura contemporânea na manutenção da tradição; aspectos da cultura local e tradição do nordeste brasileiro.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, J. G. M. Folclore na escola. São Paulo: Manole, 2001.

ROCHA, José Maria Tenório. Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula. Maceió, 1990 (mimeo).

SANTA-ANA NERY, F. J. Folclore Brasileiro. Recife: Editora Massagena, 1992.

Disciplina: Cultura e Educação Indígena

Carga Horária: 40horas

EMENTA: Estudo da diversidade étnica, lingüística e cultural indígena, como base para a formulação de ações educativas consistentes. Análise das práticas socio-culturais para a formação adequada destinada à educação escolar nas comunidades indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena. Povos indígenas no Brasil - 1991/1995. Instituto socio-ambiental, 1996.

APPLE, MICHAEL W. A presença ausente da raça nas reformas educacionais. In: MOREIRA, Antônio F. B.. Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

PNUD/IPEA. Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA: Brasília, PNUD, 1996.

WERTHEIN, Jorge & BORDENAVE, Juan Diaz (Org.). Educação rural no terceiro mundo - experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ALVES, Nilda & VILLARDI, Raquel (org.). Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya Editora., 1997.

Disciplina: Análise Epistemológica da Educação Física**Carga Horária: 40horas**

Ementa: Estudo da dinâmica histórica e critérios normativos de construção de uma disciplina científica; embates na formação e afirmação de um campo científico; especialistas brasileiros que pensam a transformação da educação física em uma disciplina científica, com objeto, problemas, teorias e metodologias próprias da área; narrativas que pensam a área como um espaço de formação de interventores no âmbito da saúde, da educação, do lazer e do esporte de alta performance; debate internacional designado como epistemológico na área.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUNZ, E. & HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (orgs.) Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes. Ijuí: Editora Inijuí, 2004.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática, 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BUNGE, M. Epistemologia: curso de atualização. São Paulo: EDSUP, 1980.

Disciplina: Tópicos Especiais em Lutas**Carga Horária: 40horas**

Ementa: : As temáticas a serem desenvolvidas em Tópicos Especiais em Lutas serão definidas em função dos interesses dominantes levantados junto à comunidade de docentes e discentes dos dois tipos. A intenção é dar um sentido dinâmico e atual aos temas gerais dos tópicos, conforme denominados na grade curricular. O levantamento de interesses será feito semestralmente a partir de consulta direta juntos aos grupos interessados. Para cada tema oferecido será desenvolvido e arquivado a respectiva ementa e programa. Os temas gerais propostos para os Tópicos Especiais poderão ser suprimidos, assim como novos temas poderão ser agregados em função da dinâmica do conhecimento e do mercado de trabalho nas áreas de aprofundamento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Tópicos Especiais em Jogos e Brincadeiras Populares**Carga Horária: 40horas**

Ementa: As temáticas a serem desenvolvidas em Tópicos Especiais em Jogos e Brincadeiras Populares serão definidas em função dos interesses dominantes levantados junto à comunidade de docentes e discentes dos dois tipos. A intenção é dar um sentido dinâmico e atual aos temas gerais dos tópicos, conforme denominados na grade curricular. O levantamento de interesses será feito semestralmente a partir de consulta direta juntos aos grupos interessados. Para cada tema oferecido será desenvolvido e arquivado a respectiva ementa e programa. Os temas gerais propostos para os Tópicos Especiais poderão ser suprimidos, assim como novos temas poderão ser agregados em função da dinâmica do conhecimento e do mercado de trabalho nas áreas de aprofundamento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Tópicos Especiais em Handebol

Carga Horária: 40horas

Ementa: Estudo e aplicação das técnicas e táticas do handebol no planejamento, organização e execução de programas de treinamento, visando a preparação global de equipes.

Bibliografia Básica:

ROTHI, Klaus; EHRET, Arno; SPATE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol. São Paulo: Phorte,

HANDEBOL – Regras oficiais/ CBHb/ 2005/2009.

MARTINI, Kael. O handebol: técnica, tática e metodologia. Publicações Europa América.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual de mini Handebol . 121 páginas. Phorte. São Paulo, .

SANTOS, Rogério dos. Handebol- 1000 exercícios (3ªed.). Rio de janeiro: Sprint, 2001.

Disciplina: Tópicos Especiais em Basquetebol

Carga Horária: 40horas

Ementa: Estudo e aplicação das técnicas e táticas do basquetebol no planejamento, organização e execução de programas de treinamento, visando a preparação global de equipes

Bibliografia Básica:

DAILTO, Moacir. Basquetebol: Metodologia do Ensino.

BASQUETEBOL – regras oficiais/ CBB. 1998/2000.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de janeiro: Sprint, 1999.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de Basquetebol iniciação. Rio de janeiro: Sprint, 1998.

CARVALHO, Oto Morávia de Caderno Técnico-Didático BASQUETEBOL. Brasília: MEC, 1980.

Disciplina: Tópicos Especiais em Atletismo

Carga Horária: 40horas

Ementa: Estudo e aplicação das técnicas e táticas do Atletismo no planejamento, organização e execução de programas de treinamento, visando a preparação global de equipes

Bibliografia Básica:

FERNANDES, J. Luis. Atletismo - corridas. São Paulo: EPU, 1978.

FERNANDES J. Luis. Atletismo – arremessos. São Paulo: EPU, 1978.

DIAGRAM GROUP Atletismo: provas de pista e campo. São Paulo; Tecnoprint, 1979.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara (rev.) Antologia do atletismo. Rio de janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

LAIGRET, Fabrice. O Atletismo. Lisboa: Lisboa, 2000.

MCNAB, Tom Atletismo: saltos e lançamentos. Porto: Talus, 1979.

MEC - Ministério da Educação e Cultura - DEFD Caderno técnico didático de atletismo. Brasília: MEC, 1977.

Disciplina: Tópicos Especiais em Futebol
Carga Horária: 40horas
Ementa: Contextualização histórico-social do futebol. O futebol como fenômeno cultural corporal do brasileiro. Estudo e aplicação das técnicas e táticas do futebol no planejamento, organização e execução de programas de treinamento, visando à preparação global de equipes.
Bibliografia Básica: FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998. MATSUDO, V. K. R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; NETO, T.L.B. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu.1999. SOARES, A J. G. <u>Malandragem no gramado. O declínio de uma identidade.</u> (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho. 1990 TOLEDO, L. H. <u>Torcidas Organizadas de Futebol.</u> Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados.

Disciplina: Tópicos Especiais em Ginástica
Carga Horária: 40horas
Ementa: Estudo das práticas corporais que enfatizam a suavidade, o relaxamento, os valores de equilíbrio, harmonia. Práticas que levam a uma visão holística do homem, com ações que promovam a consciência corporal.
Bibliografia Básica: DANTAS, Estélio Henrique. <u>Flexibilidade, alongamento e flexionamento.</u> Rio de Janeiro; Editora Shape,1989. GIDDENS, Anthony. <u>A transformação da intimidade. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas.</u> São Paulo:Unesp,1993. LACERDA, Yara. <u>ATIVIDADES CORPORAIS. O Alternativo e o Suave na Educação Física</u> Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1995. TROTTE, Francisco. <u>Fundamentos básicos da biodança.</u> Rio de Janeiro: IBERJ, 1983.

Disciplina: Tópicos Especiais em Voleibol
Carga Horária: 40horas
Ementa: Estudo e aplicação das técnicas e táticas do Voleibol no planejamento, organização e execução de programas de treinamento, visando a preparação global de equipes.
Bibliografia Básica: A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Fisiologia do Exercício
Carga Horária: 80 hs
Ementa. Estudo dos fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.
Bibliografia Básica: McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: RJ. Ed. Guanabara, 1998. POWERS, SK; HOWLEY, ET. Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e Desempenho. Rio de janeiro: MANOLE, 1996. WILMORE, J; COSTILL, DL. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Rio de janeiro: Manole, 2001. GARRETT, W; KIRKENDALL, D.T. A Ciência do Exercício e dos Esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003. Material Apostilado (fornecido pelo professor).

Disciplina: Fundamentos da sexualidade humana
Carga Horária: 40horas
Ementa: Promover a troca de conhecimentos, reflexões e discussões com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica no âmbito escolar e não escolar, concernentes a questões de afetividade e sexualidade.
Bibliografia Básica: ANDRADE-SILVA, M. C; SERAPIÃO, J.J; JURBERGUE, P. <u>Sexologia fundamentos para uma visão interdisciplinar</u> . Rio de Janeiro:Gama Filho, 1997. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <u>Parâmetros curriculares nacionais: 3 4 ciclos:apresentação dos temas transversais</u> . Brasília:MEC/SEF, 1998. CAVALCANTI, R.C. <u>Saúde sexual e reprodutiva – ensinando a ensinar</u> . São Paulo, 1997. TIBA, I. <u>Adolescência: o despertar do sexo- um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações</u> . São Paulo: Jente, 1994. RIBEIRO, M. <u>Sexo sem mistério</u> . Rio de Janeiro: Saraiva, 1996. SUPLICY, Marta. <u>Conversando sobre sexo</u> . Rio de Janeiro. Petrópolis: vozes, 1983. _____. <u>Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, e drogas</u> . São Paulo:FTD, 1998. VITIELLO,N. <u>Quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores</u> . São Paulo: IGLU, 1997.

Disciplina: Metodologia do Treinamento Físico
Carga Horária: 80 horas
Ementa. Evolução do treinamento físico, bases gerais do treinamento e condicionamento físico, musculação e suas conseqüências; programas e planejamento do treinamento desportivo, métodos de treinamento, as principais qualidades físicas para as diferentes atividades e esportes, os princípios científicos, Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. A periodização.
Bibliografia Básica: DANTAS, E. H. <u>A prática da preparação Física</u> . Rio de Janeiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2004.

TUBINO, M. J. G. ; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.
WIENECK, J. Treinamento Ideal. 9ª Ed. São Paulo: Manole, 1999.
BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. 3ª Ed. São Paulo, 2001.
FLECK, SJ; KRAEMER, WJ. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: Atividades Físicas para populações Especiais (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, idosos, diabético)

Carga Horária:

Ementa. Estuda as relações entre os diferentes tipos de atividades físicas e os processos de intervenção que se voltam ao desenvolvimento da aptidão física e para a saúde de grupos especiais.

Bibliografia Básica:

American College of Sports Medicine. Guia para teste de esforço e prescrição de exercício/Colégio Americano de Medicina Esportiva (3.ed.). Rio de Janeiro: Medsi, 1987. 195p.
American College of Sports Medicine. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício (4ª ed.). Rio de Janeiro: REVINTER ,1996 . 431p.
Blair, Steven N. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: REVINTER ,1994. 431p.
Katch, Frank I. McArdle, William D. Nutrição, exercício e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1996, 657 p.
Nahas, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.
Nieman, David C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999. 316 p.
Silva, Osni Jacó da. Exercícios em situações especiais II: gravidez, distúrbios do colesterol e triglicérides, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000 .143p .

Disciplina: Tópicos Avançados em Atividade Física Adaptada

Carga Horária: 40 horas

Ementa: As temáticas a serem desenvolvidas em Tópicos Avançados em Atividade Física Adaptada serão definidas em função dos interesses dominantes levantados entre os discentes e o(s) docente(s). A intenção é dar um sentido dinâmico e atual aos temas gerais dos tópicos, além de aprofundar temáticas abordadas na disciplina Atividade Física Adaptada. O estudo de caso poderá ser privilegiado nas dinâmicas e o levantamento de interesses será feito semestralmente a partir de consulta direta juntos aos grupos interessados. Para cada tema oferecido será desenvolvido e arquivado a respectiva ementa e programa. Os temas gerais propostos para os Tópicos Especiais poderão ser suprimidos, assim como novos temas poderão ser agregados em função da dinâmica do conhecimento e do mercado de trabalho nas áreas de aprofundamento.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

Disciplina: Tópicos Especiais em Natação

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estudo dos fundamentos técnico-táticos da natação a nível de treinamento no âmbito educacional - formal - nas diferentes formas de manifestação e faixas etárias, fases e níveis do rendimento esportivo.

Bibliografia Básica:

ANDRIES. Natação: treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2002.
CORRÊA, Célia R. F. Natação para adultos (inclui vídeo). Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
MACHADO, David C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995
MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999
PALMER, M. A. Ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990
PLATONOV, Vladimir N. Treinamento Desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005
Regras oficiais das modalidades esportivas. Natação. Rio de Janeiro: Sprint.

Disciplina: Tópicos Especiais no ensino da Capoeira

Carga Horária: 40horas

Ementa: introdução ao aprendizado da capoeira, através de seus elementos básicos, preparação corporal, golpes, canto, instrumentos e seus toques e o jogo: conhecimento do processo histórico de desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BRUHNS, H. T. Futebol, carnaval e capoeira. São Paulo: Papyrus, 2000.
CAPOEIRA, N. Capoeira, galo cantou. Atheneu, 1984.
CAPOEIRA, N. & LADD, A. Little capoeira book. Oxford/USA: Pub Group West, 2003.
SILVA, J. M. F. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Educação Física

Carga Horária: 40horas

Ementa: aprendizado de práticas esportivas oferecidas à comunidade universitária, através dos fundamentos dos esportes, noções de treinamento e orientação para os cuidados com a saúde.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será de acordo com a modalidade esportiva ofertada.

X – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física serão acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente pelo seu colegiado e pelos órgãos competentes na UFAL, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular estabelecido pela legislação adotada pela PROGRAD/UFAL.

O estímulo aos estudos independentes, estágios e formação em serviço é positiva. Entretanto, requerem várias medidas e cuidados para que possam funcionar a contento. Os estudos independentes exigem bibliotecas com espaço físico e computadores para atender um grande número de estudantes, além de acesso a bancos de dados e acervo bibliográfico atualizado. Temos que considerar ainda que a maioria de nossos alunos tem dificuldade para ler em outros idiomas. A bibliografia nacional, embora tenha crescido e melhorado nos últimos anos, ainda é insuficiente em várias áreas. Soma-se a isto, o fato dos materiais instrucionais e a manutenção dos espaços físicos destinados a essa formação terem custo elevado. Assim, para que se estabeleça uma cultura acadêmica centrada na autonomia do estudante, são necessárias profundas mudanças nas instituições de ensino e na mentalidade dos alunos.

No que se refere aos estágios e a formação em serviço, existem algumas dificuldades a serem superadas a partir da avaliação. Por um lado, é necessário que exista um bom sistema de acompanhamento dos estágios (obrigatório e não obrigatório) através de orientação, supervisão e avaliação nos campos de estágios por parte da instituição formadora (PROGRAD/UFAL). Por outro lado, os estágios devem ser realizados em locais que possuam estrutura adequada e profissional formado com experiência reconhecida na área em questão. Isto se faz necessário para evitar que os estudantes sejam utilizados como mão-de-obra barata ou realizem seus estágios sem o devido apoio da sua instituição educacional. Portanto, se faz necessário que os estágios (obrigatório e não obrigatório) ocorram em instituições credenciadas e seja regulado conforme a legislação em vigor. Os locais dos estágios eleitos pelo Colegiado do curso, bem como os requisitos necessários para a sua realização devem ser avaliados permanentemente por este órgão.

XI – BIBLIOGRAFIA

LEIS E DOCUMENTOS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
MEC/SESU/DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR
.COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO.
Documento Norteador Para Comissões De Verificação Para Autorização E Reconhecimento De Cursos De Licenciaturas . Brasília, 2001.

CEPE/UFAL. Resolução Nº 32/2005. Estabelece os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da Ufal, a partir do ano letivo de 2006. Maceió, 14 de dezembro de 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 2005. Implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores. Presidência da República: 22 de dezembro de 2005.

PARECERES

[Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001](#)

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

[Parecer CNE/CP nº 21, aprovado em 6 de agosto de 2001](#)

Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Não homologado por ter sido retificado pelo Parece CNE/CES 28/2001

[Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001](#)

Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

[Parecer CNE/CP nº 28, aprovado em outubro de 2001](#)

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

[Parecer CNE/CES 583/01, aprovado em 4 de abril de 2001](#)

Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física

[Parecer CNE/CES nº 138, aprovado em 03 de abril de 2002](#)

Homologado em 25/4/2002 e publicado no DOU em 26/4/02
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física

RESOLUÇÕES

[Resolução CNE/CP nº 1, aprovada em 18 de fevereiro de 2002](#)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
DOU de 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

[Resolução CNE/CP nº 2, aprovada em 18 de fevereiro de 2002](#)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior
DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

